

Sem investimento, não há crescimento

Melhor distribuição de renda e maiores investimentos são fundamentais para o país voltar a crescer, na opinião de Amaury Fernandes, sócio-diretor da Arthur Andersen, e de Célio Lora, coordenador da Price Waterhouse, que entendem que o crescimento sustentado só será realidade dentro de dois ou três anos.

Para Amaury, as empresas precisam distribuir dividendos e investir em competitividade. Lora argumenta que os empresários não se sentem estimulados a investir porque o país continua sem regras estáveis para câmbio e tributação. O sócio-diretor da Arthur Andersen parte do princípio de que o Governo já aprendeu a lição e não modificará as regras do jogo novamente:

— O fato é que enquanto não conseguirmos encontrar um melhor equilíbrio de distribuição de renda vamos ficar andando atrás do rabo. E cabe às empre-

sas investirem nisso, além de investirem na melhoria de sua eficiência. Só que resultados de medidas como estas só aparecem dentro de dois ou três anos — afirma Fernandes.

O coordenador da Price Waterhouse acrescenta que, por isso, o "Feliz 1994" é uma expressão correta para o momento.

— Em pesquisa feita pela Price, no início do ano, os empresários estimavam investir 17% do seu ativo total e nova pesquisa mostra agora que estes investimentos não passaram de 14%. Para crescer acima de 5% ao ano, iniciativa privada e Governo precisam investir acima de 20% do PIB. Ou seja, falta muito caminho a percorrer — accentua.

Lora afirma ainda que o Brasil está em processo de credibilidade, que 1992 será positivo, mas que crescimento sustentado só deve ser esperado a partir de 1994.